

## **ANÁLISE DE CUSTO DE PRODUÇÃO APLICADO A EMPRESA DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ**

PATRÍCIA FUENTES GONÇALVES OTTO<sup>1</sup>;  
ALEXANDRE COSTA QUINTANA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>MBE/UCPEL – Pós Graduação – [patty.otto@hotmail.com](mailto:patty.otto@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande - FURG – [professorquintana@hotmail.com](mailto:professorquintana@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A contabilidade de custos, desenvolveu uma importante fonte de informações, para tomada de decisões, pois através destes dados as empresas buscam resolver algumas possíveis distorções nos resultados esperados dentro do seu planejamento, objetivos e metas. No seu conceito moderno, vem criando sistemas de informações que permitem melhorar o gerenciamento de custos. O conhecimento de custos é vital para saber se, a dado preço; o produto é rentável ou não.

Segundo MARTINS (2006), a contabilidade de custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões. No auxílio ao controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento, tais como: orçamento, formas de previsão e acompanhar o acontecido fazendo uma comparação com os valores anteriormente definidos.

Na aplicação dos métodos da contabilidade de custos, é possível conseguir visualizar nos resultados apresentados através dos relatórios suas possíveis distorções, o qual servirá para análise não somente para o departamento da contabilidade como também para os demais departamentos envolvidos. As informações produzidas, servem de base para a tomada de decisões, pois as empresas trabalham na busca constante de almejar o lucro e assim se tornarem mais competitivas em seu segmento.

Desta forma, o objetivo do estudo é analisar os métodos de custeio que podem ser aplicados na empresa e qual será o mais vantajoso para visualizar os resultados gerenciais e atender a legislação fiscal.

### **2. METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado com base em dados e informações levantadas para formação do custo da empresa de beneficiamento de arroz. Considerando o estudo teórico e definições de algumas terminologias e atendendo também alguns princípios contábeis aplicados a contabilidade de custos que são de grande relevância no desenvolvimento do trabalho.

Na observação da classificação dos custos entre diretos e indiretos, custos fixos e custos variáveis e a departamentalização identificou-se qual o centro de custo que será absorvido determinado custo do produto.

Observou-se alguns métodos de avaliação de estoque e métodos de custeio, aplicados aos dados levantados no período.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal custo para as empresas de beneficiamento de arroz é a matéria prima (arroz em casca), que determina por sua vez o preço de venda no mercado. A sazonalidade desta, oscila a oferta no mercado de matéria-prima tendo a safra e a entre-safra. Utilizando-se dos métodos de custeio, as empresas agregam ao preço de venda os seus custos de fabricação.

É fundamental para se obter um custo real, a separação do que é custo, despesa e investimento. Os custos devem ser classificados em custos diretos e indiretos, assim a margem de distorções na apuração do custo não irá causar influência no resultado.

Considerando a quantidade vendida no período analisado que foi de 61.599 fardos, aplicando o método de cada tipo de custeio pode-se observar a variação do custo.

Segundo MARTINS (2006), o custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos Princípios de Contabilidade. Para MEGLIORINI (2006), o método de custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos de produção aos produtos de forma direta ou indireta através de rateios.

Baseado no levantamento dos dados e aplicando as bases e princípios do custeio de absorção, obteve-se um total de custos R\$ 1.483.972,46 para uma quantidade produzida de 61.599 fardos, isso gerou um custo por fardo de R\$ 24,09.

No custeio variável, os custos fixos não são apropriados aos produtos. Sendo os custos fixos considerados como custos do período. Para BORNIA (2010) o custeio variável está relacionado principalmente com a utilização de custos para o apoio a decisões de curto prazo, quando os custos variáveis tornam-se relevantes e os custos fixos não. E as decisões da empresa estão relacionadas a quanto produzir de modo a tirar o máximo de proveito da situação, nesse caso, os únicos custos relevantes são os custos variáveis, pois os custos fixos independem da produção. Este método, possibilita obter-se à margem de contribuição de cada produto, possibilitando aos gestores utiliza-la como ferramenta auxiliar no processo decisório.

Aplicando o custeio variável no mesmo período com os mesmos dados, desconsiderando a informação dos custos fixos para o cálculo, tem-se o total de custos do período R\$ 1.339.498,46 para uma quantidade produzida de 61.599 fardos. Neste resultado tem-se um custo por fardo de R\$ 21,75.

“O Custeio Baseado em Atividades, conhecido como ABC (Activity – Based – Costing), é um método de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos” (MARTINS, 2006).

Para MEGLIORINI (2006) a proposta do custeio ABC é apropriar os custos indiretos às atividades, são elas as geradoras de custos. Ele cita como sendo a primeira etapa do custeio identificar as atividades executadas em cada departamento, podem ser ações ou trabalhos específicos realizados com o objetivo de converter recursos em produtos ou serviços.

O nível do detalhamento a ser empregado é uma decisão importante na implantação do ABC, deve-se identificar aquelas consideradas mais relevantes, podendo-se utilizar de diversas técnicas, tais como: entrevistar as pessoas envolvidas nos processos internos da empresa, criando um dicionário de atividades, após devem-se encadear para formar processos (BORNIA, 2010).

MARTINS (2006) coloca que o rastreamento é dado com base na identificação da relação causa e efeito entre a ocorrência da atividade e a geração dos custos. Essa relação é expressa através de direcionadores de custos, isto é, recursos para atividades. Alguns exemplos desses direcionadores são: número de empregados, área ocupada, tempo de mão de obra (hora homem), tempo de máquina (hora máquina), quantidade de KWH, etc.

Aplicando esse método de custeio na prática, o mais trabalhoso e difícil é seccionar a empresa em atividades, para calcular o custo de cada atividade. Esse método mostra aos gestores a possível ociosidade e os gargalos da produção, deixando clara as alternativas, para solucionar determinadas distorções.

O custeio baseado em atividades, parte-se da suposição de que as atividades geram custos. Os produtos usam atividades e absorvem os custos gerados por elas.

Por ser um método de custeio não foi possível a aplicação na prática, pois ele exige uma dedicação de tempo maior para realizar o levantamento detalhado por atividade num determinado período de tempo.

A abordagem poderá servir de base para aprofundar o estudo no assunto.

#### 4. CONCLUSÕES

Com as informações levantadas, foram realizados os cálculos aplicando os métodos de Custeio por Absorção e Custeio Variável. No cálculo destes métodos para obter os resultados, foram aplicadas as mesmas informações.

Na aplicação do Custeio por Absorção, baseado em princípios contábeis e aceito pela legislação fiscal, consiste na apropriação de todos os custos de produção de forma direta ou indireta. Neste caso, foi considerado o total dos custos indiretos de fabricação levantados, ou seja, os custos fixos e os custos variáveis.

O Custeio por Absorção, conforme metodologia estudada é falho como instrumento gerencial para tomada de decisões, pois tem como premissa ratear os custos fixos, que podem levar a locações arbitrárias e até enganosas.

Diferente; o resultado obtido na aplicação do Custeio Variável, e no Custeio por Absorção, com exceção nos custos indiretos de fabricação, neste caso sendo considerados apenas os “custos variáveis”. Neste método conforme abordado pela metodologia estudada, os “Custos Fixos” são custos de manutenção, eles ocorrem independente da produção e assim distorcem o custo do produto apurado. Esses custos são levados para o resultado final. No custeio variável por não incluir os custos fixos e seus rateios, pode-se obter o custo direto facilitando a tomada de decisões; levando em consideração a relação evidente entre a quantidade produzida, o custo e qual a margem de contribuição obtida neste período, permitindo análises do ponto de equilíbrio e qual o lucro que a empresa almeja mensalmente, acompanhando suas metas e montando seu planejamento futuro.

No estudo desenvolvido, pode-se concluir que os métodos aplicados buscam de alguma forma deixar claro a importância de definir os custos e as despesas de cada processo industrial, cabe aos gestores das empresas analisarem as informações e utilizá-las de acordo com suas necessidades. Também, não deixa-se de observar os resultados diferentes obtidos pela aplicação dos métodos; essa diferença se torna significativa dentro do processo industrial considerando o volume produzido.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para Trabalho Científico**. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2006.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos Análise e Gestão**. São Paulo: Pearson, 2006.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC Custeio Baseado em Atividades**. São Paulo: Atlas, 2009.